



## JORNADA DO AVC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *CVA JOURNEY: AN EXPERIENCE REPORT*

### *VIAJE DEL ACV: UN REPORTE DE EXPERIENCIA*

Rebeca Lima de Almeida Santos<sup>1</sup>

Philip George Glass Andrade<sup>2</sup>

Ícaro Giovanni Barros Carregosa<sup>3</sup>

Lucas Silva Santos<sup>4</sup>

Mariana Oliveira Salamargo<sup>5</sup>

Tarcísio Nascimento Coutinho<sup>6</sup>

**Resumo:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Encefálico decorre de um comprometimento neurológico focal diante de um fator isquêmico ou hemorrágico precipitante. Considerado o distúrbio neurológico mais incapacitante e a segunda causa de óbito no Brasil, entende-se a necessidade de saber identificar os primeiros sinais e sintomas, e manejar adequadamente os pacientes, na tentativa de reduzir as sequelas e a mortalidade dos mesmos. Nesse sentido, este relato de experiência objetiva compartilhar, com a comunidade acadêmica da área da saúde, a relevância de compreender como conduzir acertadamente o diagnóstico pré-hospitalar, o manejo terapêutico, a reabilitação, os cuidados paliativos e reconhecer os fatores de risco relacionados. Para além disso, o evento extensionista “Jornada do AVC”, organizado e realizado online através da plataforma do YouTube, em três dias, com palestrantes médicos de diferentes especialidades, contou com mais de 200 inscritos. Ainda, através das avaliações de impacto realizadas antes e após o evento, observou-se um conhecimento prévio inferior a 5, em

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-4521-1915 E-mail: rebeca\_lima23@outlook.com

<sup>2</sup> Médico, Doutor em Ciências Médicas (Neurologia), pela Unicamp; professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0003-1535-1498 E-mail: philip.neuro@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0001-6371-2716 E-mail: mricarion@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-7553-9700 E-mail: lucass.ssilva10@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-9211-8131 E-mail: marianaoliveira.uesb@gmail.com

<sup>6</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-3297-8826 E-mail: tarcisiocoutinho15@gmail.com

uma escala de 0 a 10, acerca das temáticas abordadas, principalmente referente ao tópico de cirurgia vascular, excetuando as condições de risco do AVC. E no questionário posterior, a avaliação geral ficou superior a 90%, classificando acima de 5 em todas as temáticas abordadas. Dessa forma, conclui-se que a proposta da jornada contribuiu na capacitação acadêmica e profissional dos participantes, possibilitando atuar de forma benéfica no processo saúde-doença dessa patologia e na atenção à saúde.

**Palavras-chave:** AVE. Acidente Vascular Cerebral. Manejo. Atendimento Integral. Educação Profissional.

**Abstract:** *Cerebral Vascular Accident (CVA) or Encephalic Vascular Accident (CVA) results from a focal neurological impairment in the face of an ischemic or hemorrhagic precipitating factor. Considered the most disabling neurological disorder and the second cause of death in Brazil, it is understood the need to know how to identify the first signs and symptoms, and to properly manage patients, in an attempt to reduce their sequelae and mortality. In this sense, this experience report aims to share, with the academic community in the health area, the relevance of understanding how to correctly conduct pre-hospital diagnosis, therapeutic management, rehabilitation, palliative care and recognize related risk factors. In addition, the extensionist event “Jornada do AVC”, organized and held online through the YouTube platform, in three days, with medical speakers from different specialties, had more than 200 subscribers. Still, through the impact assessments carried out before and after the event, there was a prior knowledge of less than 5, on a scale from 0 to 10, about the topics addressed, mainly referring to the topic of vascular surgery, except for risk conditions of stroke. And in the subsequent questionnaire, the general assessment was higher than 90%, ranking above 5 in all the topics covered. In this way, it is concluded that the proposal of the journey contributed to the academic and professional training of the participants, making it possible to act in a beneficial way in the health-disease process of this pathology and in health care.*

**Keywords:** EVA. Cerebral Vascular Accident. Management. Full Service. Professional Education.

**Resumen:** *Un accidente cerebrovascular (ACV) o accidente cerebrovascular es el resultado de un deterioro neurológico focal debido a un factor isquémico o hemorrágico precipitante. Considerado el trastorno neurológico más discapacitante y la primera causa de muerte en Brasil, se entiende la necesidad de saber identificar los primeros signos y síntomas, y manejar adecuadamente a los pacientes, en un intento por reducir sus secuelas y mortalidad. En este sentido, este relato de experiencia tiene como objetivo compartir, con la comunidad académica del área de la salud, la relevancia de comprender cómo realizar correctamente el diagnóstico prehospitario, el manejo terapéutico, la rehabilitación, los cuidados paliativos y reconocer los factores de riesgo relacionados. Además, el evento extensionista “Jornada do AVC”, organizado y realizado en línea a través de la plataforma YouTube, en tres días, con conferencistas médicos de diferentes especialidades, contó con más de 200 suscriptores. Asimismo, a través de las evaluaciones de impacto realizadas antes y después del evento, se observó un conocimiento previo menor de 5, en una escala de 0 a 10, sobre los temas abordados, principalmente en el tema de la cirugía vascular, excepto por las condiciones de riesgo de la carrera. Y en el cuestionario posterior, la valoración general fue superior al 90%.*



*situándose por encima del 5 en todos los temas tratados. Así, se concluye que la propuesta del viaje contribuyó a la formación académica y profesional de los participantes, permitiéndoles actuar de forma beneficiosa en el proceso salud-enfermedad de esta patología y en el cuidado de la salud.*

**Palabras clave:** AEV. Accidente Cerebral Vascular. Administración. Servicio Completo. Educación Profesional.

## **Introdução**

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC), popularmente conhecido como “derrame”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), trata-se de um “comprometimento neurológico focal (ou às vezes global), de ocorrência súbita e duração de mais de 24 horas (ou que causa morte) e provável origem vascular” (BRASIL, 2009, p. 11). A *American Heart Association/American Stroke Association* (AHA/ASA) ainda inclui como causa vascular o infarto cerebral, a hemorragia intracerebral e a hemorragia subaracnóide (SACCO *et al.*, 2013).

Mormente, os dados mais atualizados do DATASUS (BRASIL, 2019) revelaram 101.104 óbitos em 2019 por doenças cerebrovasculares no Brasil, constituindo-se, assim, a segunda causa de mortalidade no país, ficando atrás apenas das doenças isquêmicas do coração.

Salienta-se, aqui, a importância de diferenciar um AVE de um Ataque Isquêmico Transitório (AIT), este último caracteriza-se por uma perda focal aguda da função cerebral ou monocular diante de um fluxo sanguíneo insuficiente temporário, que tem como base a resolução sintomatológica em até 24 horas e a maioria dos casos tem uma duração inferior a 60 minutos (BRASIL NETO; TAKAYANAGUI, 2013), evoluindo com reversão completa do quadro sem deixar alterações no exame de imagem.

Quanto às manifestações clínicas, os sintomas gerais incluem paralisia, parestesia e hipoestesia ou parestesia da hemiface ou do membro superior ou inferior contralateral à lesão, anestesia, perda da visão bilateral, ataxia de membros, hemianopsia, afasias de expressão, desorientação espacial e amnésia, dentre outros.



Para além disso, o acidente vascular encefálico ainda se classifica em isquêmico (85% dos casos) e hemorrágico (15% dos casos). O AVE isquêmico decorre de uma obstrução de alguma artéria relacionada com a circulação carotídea ou vertebrobasilar que irriga o sistema nervoso central, levando ao infarto e necrose do tecido nervoso acometido. O AVE hemorrágico, por sua vez, provém, na maior parte dos casos, do rompimento espontâneo de um vaso, com conseqüente extravasamento de sangue nos espaços limitados existentes em torno do cérebro ou no interior dele, e elevação da pressão intracraniana, com etiologias primárias (hipertensiva, angiopatia amiloide) e secundárias (discrasias sanguíneas, malformações arteriovenosas, trombose venosa cerebral, neoplasias, aneurismas micóticos). Geralmente, associam-se a importantes fatores de risco, os quais são “categorizados em grupos de risco modificáveis (hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagismo, diabetes melito (DM)), os não modificáveis (idade, gênero, raça) e o de risco potencial (sedentarismo, obesidade, alcoolismo)” (BARELLA *et al.*, 2019, p. 132). Barella *et al.* afirmam que:

A persistência da isquemia cerebral por mais de 4 a 6 horas produz lesões neurológicas permanentes, por isso, da importância da busca imediata de assistência hospitalar após início dos sintomas, para não extrapolar as janelas terapêuticas para tratamento trombolítico, em casos indicados. Ademais, a rápida intervenção às hemorragias cerebrais torna o prognóstico mais esperançoso. (BARELLA *et al.*, 2019, p. 136)

Dito isso, os discentes do curso de Medicina, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que fazem parte da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN) desta instituição, se propuseram a desenvolver um evento extensionista sob o título “Jornada do AVC” na tentativa de viabilizar conhecimentos acerca do AVE, enfatizando o Dia Mundial do AVC, além de reunir acadêmicos e profissionais da área da saúde.

Nesse ínterim, considerando que o AVC consiste no distúrbio neurológico mais incapacitante do mundo e a segunda causa de óbito, saber identificar os primeiros sinais e sintomas, e manejar adequadamente os pacientes reduz a morbimortalidade dos mesmos. Logo, a proposta do evento se deu diante do fato de que essa doença cerebrovascular, de acordo com a OMS (BRASIL, 2013), permanecerá entre as quatro causas de óbito até 2030, gerando



sequelas, alterando a dinâmica familiar, ocasionando problemas psicossociais e demandando do sistema de saúde e de custos públicos/privados.

Sob essa égide, a “Jornada do AVC”, ao preconizar a condução desse déficit neurológico focal agudo/global desde o diagnóstico pré-hospitalar até o manejo terapêutico e de cuidados paliativos, buscou elucidar essa temática, de grande relevância para a saúde pública, para estudantes e profissionais da área da saúde que se interessaram em aprofundar no assunto. Ademais, o Projeto de Extensão pode contribuir na educação profissional e em saúde dos participantes, e trazer melhorias para a saúde pública, no modo de atendimento integral do indivíduo, reconhecendo previamente as manifestações clínicas para, assim, agir prontamente de acordo com cada situação, a fim de minimizar as sequelas e os óbitos, pois afinal, “tempo é cérebro”.

## **Metodologia**

A concepção da “Jornada do AVC” iniciou em meados de agosto de 2020, como uma proposta de extensão da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LANN UESB) de capacitar acadêmicos e profissionais da área da saúde acerca de temas do AVE pautados em diversas especialidades e na avaliação integral do paciente, desde a sua chegada na emergência até a sua reabilitação, almejando contribuir no manejo adequado. Tendo em vista que o dia 29 de outubro é o Dia Mundial do AVC, o evento foi programado para ocorrer em três dias, 28, 29 e 30 de outubro, com o intuito de enfatizar a importância de conduzir acertadamente tal quadro para minimizar a morbimortalidade.

Mormente, diante do cenário de pandemia da COVID-19, o evento foi planejado e executado por meio de plataformas digitais, visando abranger o maior público possível de todo o país, ultrapassando as barreiras do tempo e de localização geográfica.

Consonante a isso, os acadêmicos de Medicina organizaram a identidade visual do evento e receberam apoio de instituições para sorteio de livros, cursinhos online e kit de exame neurológico. Ainda, a logística de divulgação do evento foi realizada através das mídias sociais pelos coordenadores do evento. Para ingresso, os interessados realizaram a inscrição gratuita



por meio digital dentro do prazo de 13 de outubro até 27 de outubro, estabelecido em publicação do evento.

A Jornada teve um total de 214 inscritos, sendo transmitida através da plataforma digital do YouTube, no canal da liga acadêmica, programada das 18 às 21 horas e 30 minutos durante os três dias, com certificado de 12 horas para os participantes. Dessarte, materiais de apoio foram elaborados pelos discentes organizadores e disponibilizados por e-mail aos inscritos. Estes documentos compreenderam a temática geral das palestras para cada dia, a fim de orientar os participantes sobre: Bloco 1: Diagnóstico e Manejo; Bloco 2: Vascular; Bloco 3: Cirurgia e Reabilitação.

Por conseguinte, o evento iniciou-se como planejado, determinando dois membros em cada dia para a condução e mediação do evento e das palestras, além de uma pessoa para mediar o chat e outra para transmissão e suporte técnico audiovisual. Ainda, as palestras consistiram numa duração média de 50 minutos e 10 minutos para eventuais perguntas, e com intervalo de 5 minutos entre as apresentações, iniciando e finalizando nos horários estipulados, sem atrasos. Apesar da organização inicial, não foi possível a realização da mesa redonda ao final de cada dia, pois nem todos os convidados poderiam permanecer até o final.

No primeiro dia com o tema “Diagnóstico e Manejo”, seguiu-se com as palestras e seus respectivos palestrantes, invertendo apenas a ordem da primeira palestra para a última do dia: “Desmistificando o AVC na Neuroimagem” com o Dr. Igor Zamilute, neurorradiologista; “Diagnóstico Topográfico no AVC: A clínica é soberana?” com a Dra. Juliana Nunes, neurologista; “O que todo médico generalista deve saber para diagnosticar e manejar um AVC” com o Dr. Davi Tanajura, neurologista. Ao término do primeiro dia, realizou-se sorteio com os presentes, com patrocínio dos apoiadores, seguido do formulário de *check-out* disponibilizado no chat e no e-mail para validação da presença (com o preenchimento da palavra-chave) e de orientações para o dia seguinte.

No segundo bloco com a temática “Vascular”, realizou-se a condução das apresentações com seus respectivos palestrantes, também com a inversão da terceira palestra com a primeira: “Quadros neurológicos pós AVC: Demência vascular e epilepsia” com o Dr. Philip Glass, neurologista; “Síncope e AIT: Quando acionar o alerta para um provável AVC?” com o Dr.



Guilherme Athayde, arritmologista e cardiologista; “Doenças cardiovasculares e o AVC: Como prevenir um paciente cardiopata?” com a Dra. Gabriela Chateaubriand, cardiologista. As orientações e o seguimento ao final das palestras foi o mesmo do dia anterior.

O último dia teve como conteúdo principal “Cirurgia e Reabilitação”, dando continuidade com as palestras e os convidados referentes: “Cirurgia Vasculard no AVC” com o Dr. Joviniano Neto, neurocirurgião; “Terapias de revascularização cirúrgicas no AVC” com o Dr. Iogo Henrique, neurocirurgião; “Cuidados paliativos em pacientes pós-AVC” com o Dr. Rafael Correia, geriatra. O terceiro bloco finalizou como esperado, com os sorteios, validação de presença por formulário e com os agradecimentos finais.

Ademais, para a Avaliação de Impacto do evento, foi utilizado um questionário no momento da inscrição (pré-evento) e outro no último dia (pós-evento), com a solicitação e concordância dos inscritos através de um termo de consentimento. O intuito do método adotado foi analisar e mensurar o nível de conhecimento prévio e adquirido dos espectadores quanto ao conteúdo abordado na Jornada.

Por fim, os participantes que cumpriram as exigências de pelo menos dois dias de presença, comprovadas nos formulários, receberam o certificado por e-mail e por link digital emitido pelo Centro Acadêmico de Medicina Francisca Prager Fróes da UESB.

## **Resultados e discussão**

Evidenciou-se, através da elaboração da Jornada, uma ampliação da compreensão acerca do AVE e do seu atendimento. Diante da divulgação do evento nas mídias sociais, houve 214 inscritos, em que 204 permitiram o uso de suas respostas no questionário de avaliação. Ainda, com a disponibilização das palestras no YouTube no canal da LANNUESB, já foram registradas 425 visualizações no primeiro dia, 276 visualizações no segundo dia e 431 no terceiro dia.

Em cada dia que se realizou o check-in, seguiu-se com as respectivas presenças protocoladas: 140, 123 e 111 participantes. Além disso, no ato da inscrição notou-se que 53,4% dos registrados eram acadêmicos de Medicina; 30,4% eram estudantes de Enfermagem; 6,9%





eram do curso de Fisioterapia; 2% estudantes de Farmácia; 1% acadêmicos de Nutrição e 6,3% provenientes de outros cursos. No que tange à categoria selecionada, 8,8% eram profissionais da saúde, e quanto às Universidade oriundas, 11,3% dos inscritos eram de instituições de fora do país e 88,7% distribuídos entre diversos estados de todas as regiões do Brasil, predominando entre os estados das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

No questionário pré-evento, foram elencadas cinco perguntas referentes aos temas gerais da Jornada, com a pontuação de 0 a 10, sendo 0 equivalente a nenhum conhecimento e 10 equivalente a total conhecimento. Sendo assim, para a primeira pergunta “Como você avalia o seu conhecimento sobre diagnóstico e manejo do AVC?”, cerca de 56,9% responderam abaixo de 5. Para a segunda questão “Como você avalia o seu conhecimento sobre neurorradiologia do AVC?”, 85,3% classificaram sua resposta abaixo de 5. No terceiro questionamento “Como você avalia o seu conhecimento sobre cuidados paliativos e reabilitacionais pós-AVC?”, 71,6% dos inscritos consideraram abaixo de 5. Já na quarta pergunta “Como você avalia o seu conhecimento sobre fatores de prevenção para o AVC?”, apenas 48,5% responderam abaixo de 5. Por fim, na quinta e última questão “Como você avalia o seu conhecimento sobre cirurgia vascular no AVC?”, 82,3% classificaram abaixo de 5.

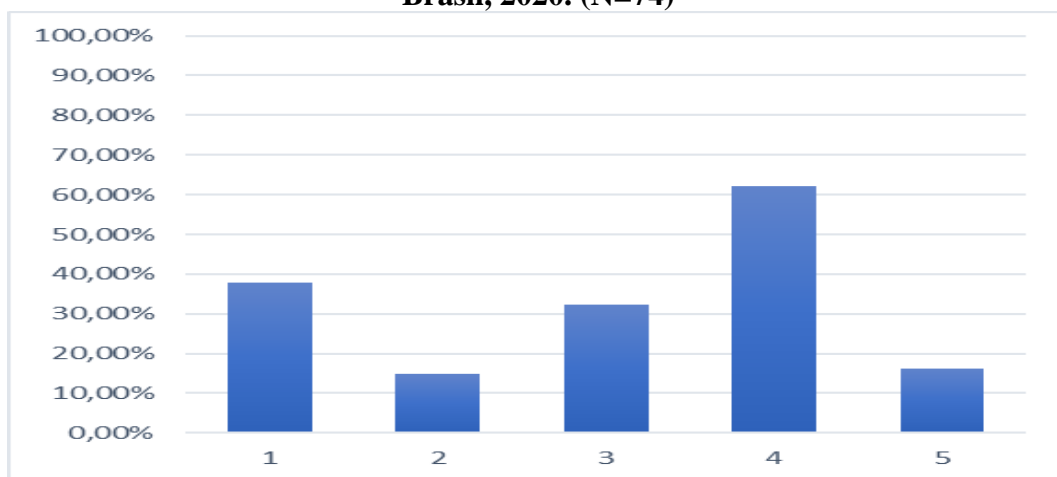
Ademais, no check-out foi aplicado outro questionário pós-evento, no qual 77 participantes responderam ativamente e 74 permitiram a divulgação das suas respostas. As perguntas realizadas consistiram nas mesmas do questionário pré-evento, contabilizando de 0 a 10 o conhecimento daqueles após o evento. Ao avaliar as respostas, pôde-se comparar a avaliação exclusiva, no pré-evento e no pós-evento, dos 74 ouvintes ativos. Assim, referente à primeira pergunta, 62,2% avaliaram seu nível de conhecimento antes da Jornada abaixo de 5 e, após o evento, 94,6% das respostas foram acima de 5 e 79,7% acima de 8. Na segunda questão, anterior à Jornada, 85,13% responderam abaixo de 5 e, posteriormente, 93,2% avaliaram acima de 5, sendo 64,9% acima de 8. Já no terceiro questionamento, 67,6% das respostas da pré-Jornada foram abaixo de 5 e, após a mesma, 95,9% responderam acima de 5 e 86,5% acima de 8. Na penúltima pergunta, antes do evento, 37,8% classificaram abaixo de 5, enquanto que ao final do evento 95,9% avaliaram acima de 5 e 85,1% acima de 8. Por último, na quinta questão,





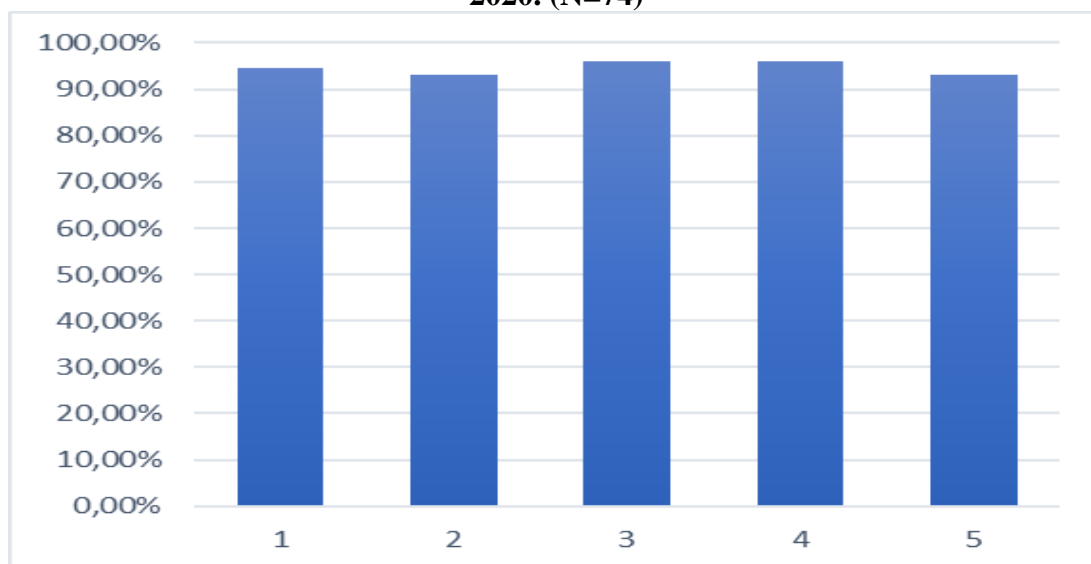
83,8% consideraram seu nível de conhecimento antes da Jornada abaixo de 5 e, após o evento, 93,2% das respostas foram acima de 5 e 63,5% acima de 8.

**Figura 1: Avaliação do domínio dos conhecimentos em AVC por parte dos participantes antes do evento, de acordo com cada pergunta, acima de 5 em uma escala de 0 a 10. Brasil, 2020. (N=74)**



Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2022.

**Figura 2: Avaliação do domínio dos conhecimentos em AVC por parte dos participantes após o evento, de acordo com cada pergunta, acima de 5 em uma escala de 0 a 10. Brasil, 2020. (N=74)**



Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2022.



A compreensão de que o AVE se trata de uma urgência médica é fundamental para a equipe de saúde, assim como reconhecer e avaliar prontamente o prognóstico do paciente (SANTOS *et al.*, 2017), manejando e tratando adequadamente de acordo com o quadro. À vista disso, o incentivo à educação e ao desenvolvimento dos profissionais de saúde permite um atendimento mais global e humanizado, melhorando a sua qualidade.

Em consonância, observa-se que o processo de elaboração da Jornada trouxe resultados positivos tanto na construção de habilidades acadêmicas e sociais para os integrantes da LANN UESB para o crescimento e sua notoriedade, quanto na contribuição de conhecimentos acerca do AVE para os participantes.

Dessarte, a presença de profissionais médicos de diferentes áreas se mostrou imprescindível para a compreensão multiprofissional e multidisciplinar necessárias no atendimento integral do paciente, desde aspectos de diagnóstico e manejo hospitalar até as nuances da prevenção e do pós-AVC, de reabilitação e cuidados paliativos.

O intuito de voltar-se para a capacitação de discentes e profissionais da área da saúde foi almejado, salientando que 93,7% eram provenientes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Nutrição, seguindo ordem decrescente de prevalência.

Referente ao questionário pré-evento, ao serem abordados os fatores de prevenção para o AVE, 51,5% apontaram um conhecimento acima de 5, o que denota uma compreensão prévia dos fatores de risco que podem levar ao déficit neurológico, bem como preveni-los, tornando-se fundamental para a redução das estatísticas de morbimortalidade da doença.

Em contraposição, o fato de que nas outras perguntas, a maioria dos participantes avaliaram seus conhecimentos abaixo de 5 em uma escala de 0 a 10, entende-se a primazia em capacitar os profissionais de saúde no que tange ao diagnóstico e manejo, aspectos de neuroimagem, cuidados paliativos e reabilitacionais, além da cirurgia vascular como terapêutica, sendo esta última relacionada com um domínio conteudístico ainda mais seletivo e específico.

Por conseguinte, considerando a metodologia e a disposição da Jornada, com palestrantes especialistas, permitindo uma dinamicidade e interação entre esses e os ouvintes, a avaliação geral ficou acima de 90%, classificando acima de 5 na escala de 0 a 10, em todas



as temáticas abordadas. Desse modo, o evento demonstrou êxito quanto aos objetivos estabelecidos, permitindo contribuir na formação acadêmica e profissional dos participantes, mostrando um expressivo aumento do nível de conhecimento dos ouvintes ativos em cada temática abordada, ao comparar os gráficos da Figura 1 e da Figura 2.

Em suma, a transmissão e logística da Jornada, pelas mídias digitais e sociais, deferiram a possibilidade de ultrapassar as barreiras espaciais, atingindo outros países da América do Sul, e as barreiras temporais, proporcionando assistir a qualquer momento aos três dias de evento que ficaram disponíveis na plataforma do YouTube. Assim, os resultados demonstraram contribuir na educação profissional dos ouvintes e, conseqüentemente, na promoção de uma melhor condução e acompanhamento desses pacientes.

Haja vista que a incidência de doenças provenientes do Acidente Vascular Encefálico se relaciona com fatores socioeconômicos e educacionais (educação profissional e educação em saúde) e repercute na dinâmica familiar e na sociedade como um todo, principalmente em países não desenvolvidos ou em países em desenvolvimento. Países estes que se evidenciam as maiores taxas de óbito e de morbidade, acometendo, em sua maioria, os extratos de média e de baixa renda, associadas às prerrogativas econômicas e de vulnerabilidade social (BRASIL NETO; TAKAYANAGUI, 2013).

Nesse ditame, segundo Lima *et al.* (2018), para que haja uma consolidação do pensamento interdisciplinar e interprofissional na Saúde é imperativo potencializar as experiências educacionais e de trabalho que favoreçam o encaminhamento do processo saúde-doença.

## **Conclusão**

O Acidente Vascular Encefálico constitui um problema de saúde pública em todo o mundo, podendo levar a lesões irreversíveis e até ao óbito. As doenças crônicas não transmissíveis relacionadas com o processo aterosclerótico, enfatizando o acidente vascular cerebral impactam o indivíduo nas mais diversas formas e na sua qualidade de vida. Por isso, a importância do evento permitiu colaborar para o pleno desenvolvimento ocupacional na



maneira de lidar com as diversas situações possíveis de um quadro de AVE e, ainda, contribuir para ampliação e garantia da atenção à saúde em todos os seus aspectos.

Portanto, compreende-se que se faz necessária uma constante capacitação dos profissionais de saúde, além de estimulá-los na busca por novos conhecimentos e atualizações, visando à organização no atendimento e na linha de cuidado do AVC. Ademais, almeja-se que tal pauta seja evidenciada em novos eventos, enfatizando as doenças cerebrovasculares e permitindo uma maior visibilidade no combate a essa patologia, na promoção da saúde e no incentivo à qualificação dos profissionais.

## Referências

BARELLA, Rudieri Paulo; DURAN, Viviane de Alencar Arrais; PIRES, Allison José; DUARTE, Rosemari de Oliveira. Perfil do Atendimento de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um Hospital Filantrópico do Sul de Santa Catarina e Estudos de Viabilidade para Implantação da Unidade de AVC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 1, p. 131-143, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023423/432-1341-2-rv.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos por Residência por Região segundo Causa - CID-BR-10. **DATASUS - TabNet**, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf). Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. O Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais/doenças não-transmissíveis e saúde mental. **Organização Mundial da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 11, 2009. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 351-371. LIMA, Valéria Vernasch; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero; PADILHA, Roberto de Queiroz Padilha; MOURTHÉ JÚNIOR, Carlos Alberto. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface**:



v. 10, n. 18, p. 85-97, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11629

**Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 22, Supl. 2, p. 1549-1562, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

SACCO, Ralph L. *et al.* An updated definition of stroke for the 21st century: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association. **Journal of the American Heart Association**, ed. 44, p. 2064-2089, 2013. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0b013e318296aeca>. Acesso em: 3 dez. 2021.

SANTOS, Johnny Vitor Sbampato dos; MELO, Elaine Aparecida de; SILVEIRA JÚNIOR, Jaime Lopes da; VASCONCELOS, Nathália Nascimento; LIMA, Maíra de Castro; DAMAZIO, Laila Cristina Moreira. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, ed. 11, n. 5, p. 1763-1768, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23321>. Acesso em: 7 dez. 2021.

Recebido: 22.11.2022

Aceito: 10.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 85-97, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11629